

Correio de Oeiras

JORNAL DOS INTERESSES GERAES



ANNO I — NUMERO 2
Red. e Officina — L. do Commercio
EDITOR — JOÃO SOARES

GERENTE — ORLANDO BARROSA DE CARVALHO

ASSIGNATURAS

Anno..... 83000
Semestre..... 56000

PIAUHI — OEIRAS, 14 DE FEVEREIRO DE 1909.

PAGAMENTO ADEANTARO

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO

Correio de Oeiras

RIO 1º.

Por serem accusados de espiões, foram presos nesta capital diversos Japoneses.

Em consequencia de molestia do coração, falleceu o Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, senador pelo estado do Maranhão.

BELEM 1º.

Festivamente assumio hoje o governo deste estado, o Dr. João Antonio Luiz Coelho. Escolheu novos secretarios, na seguinte ordem: fazenda, dr. José Antonio Picanço Diniz, obras publicas, terras e viação, dr. Diogo Hollanda, justiça, interior, e instrucção publica. Desembargador Augusto Olympio de Araujo e Souza, chefe de policia, dr. Vicente Reis.

MARANHÃO 2

Seguiu para o Rio, no intuito de assumir o importante cargo de chefe de secção technica da repartição geral dos telegraphos, o conceituado engenheiro piauiense, Elshão de Castro Yellozo.

Chegaram daquela capital os drs. Urbano Santos e José Eusebio, sendo este piauiense e candidato ao lugar de senador federal, nas ultimas eleições. Para preencher a vaga aberta

pelo fallecimento do dr. Comes de Castro, foi apresentado o coronel Alexandre Collares Moreira, e para substituir este no cargo de governador do estado, o dr. Arthur de Quadros Moreira.

PETROPOLIS 4.

Victima de uma syncope cardiaca, falleceu o jornalista Franklin Sampaio, director d' "O Paiz".

Rio 4,

Consta que será aposentado o actual director dos telegraphos de Enczides Barroso, falando-se na sua substituição pelo dr. Arão Reis ou dr. Olympio Sampaio.

Rio 5

Entonqueceu, o dr. Alberto Seixas Martins Torres, ministro do supremo tribunal federal, tendo sido recolhido á casa de saude em Botafogo.

Maranhão 6

A falta de numero, deixou de funcionar o congresso estadual.

Amarante 7

Servindo-se de aydo phénico, envenenou-se, succumbindo poucas horas depois a inditisa viuva D. Enna Conrado Lopes. Consta que foi levada a este acto de desespero por suggestões de uma certa paixão amorosa, mal correspondida.

Theresina 9

Prometteras de um optimo inverno, abundantes chuvas recolhido nesta capital.

RECIFE 11,

Ancorou hoje em nosso porto o dr. Yon Piaui.

Theresina 12

Para festejar o proximo carnaval,

prepara se nesta capital, animada Batalha de Confettis.

Estere entre nós, e regressou presto á vizinha e futura cidade dos Picos, onde é importante commerciante, o Tenente Coronel Francisco de Souza Santos.

O illustre amigo accitou ali, a correspondencia do nosso jornal, promettendo desenvolver toda a sua boa vontade e prestigio local em favor da nossa empresa. Confiados, desde logo anteciamos a nossa gratidão.

— Com o fim de attrahir a preciosa attenção de nossas encantadoras patricias, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, agradável entretenimento, abrimos hoje, sob o titulo de — "FLORES OEIRENSES", uma secção de perfis femininos, que será dirigida por alguns moços de apurado gosto e perfeito conhecimento esthetico.

— Pelo Senado foi approvado em final discussão, a emenda ao orçamento geral, baixando as taxas no telegrapho, para 50 reis por palavra, dentro de cada estado, até 20 palavras, e mais 500 reis por 10 ou fracção de 10 palavras, excedentes; 150 reis por palavra entre dois estados, 200 reis entre tres a seis estados, 250 reis entre sete a dez, e 300 reis no percurso de onze ou mais estados. —

DEPOIS DA LUCTA

O resultado da eleição senatorial, a 30 de Janeiro ultimo e em 26 collegios do Estado, até hoje conhecido, é o seguinte:

Dr. Ribeiro Gonçalves — 4614 votos

Dr. Celso Rodrigues — 2976 »

Dr. Joaquim Cruz — 2159 »

Para Deputados ao Congresso Nacional, obteve tambem maior votação o nosso distincto patriota Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves.

Assim, com justo desvanecimento, preliba elle a dupla victoria que, decisiva e espontanea, lhe conferiram os piauienses eleitores, erguendo-o á culminancia do seu verdadeiro merito, pela preferencia do seu nome, no sufragio que, então, preoccupou, e ainda agora, excita o espirito da parte culta de nossa sociedade.

E nem outro podia ser o desenlace do pleito; tal a sympathia, tal a confiança que, hontem, como hoje, derramava em chelo, de modo inilindivel, a candidatura que fomos dos primeiros a levantar em Oeiras, e cujo triumpho não seremos, certamente, dos ultimos a festejar.

Deixando de lado o movimento politico-eleitoral nos outros municipios, no referido dia, que, entretanto, podemos ajuisar, em virtude das duvidas e ansiedades proprias do momento, particularisaremos a correcção, credora de elogios, com que, embora sob o mesmo aspecto, se houveram nesta cidade, mesarios e votantes, fiscaes e interessados, chefes e amigos, no afanoso curso ás urnas, de que, afinal, havia vencedor o nosso candidato.

Ha muito tempo não se disputava uma eleição, entre nós; e por isto mesmo, mais se avolumavam aos nossos olhos, avidos de oportunidades como esta, a agitação extraordinaria, e o vaivem constante, de uns e outros, na pugna licita e natural, em favor d'aquelles

que lhes grangearam as sympathias.

Foi um despertar completo.

O povo ficou satisfeito.

Prevaleceu, desta vez, em toda plenitude, a sua grandiosa função nos comités eleitoraes.

A ficção de sempre, transmutouse na mais briibante verdade!

Houza ao digno governador do Estado, Dr. Anisio de Abreu, que se neutralizando, sancionou a inteira liberdade do voto!

O notavel republicano desprende, deste modo, laminoso traço do seu patriótico governo.

Travou-se o combate, livre, sem a menor coacção, e depois da lucta, entre os tres rivaes da importante curul, cantou o hymno da victoria, conforme já dissemos, o nosso eminente amigo, o candidato mais popular, Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves.

Fiseram-lhe justiça.

Não desmerecerá, cremos, a preferencia dos seus concidadãos.

O Piauí poderá exultar!

Ribeiro Gonçalves será um representante ás direitas.

Emulo de incontestavel valor, sobra-lhe competencia, não lhe faltará desejos, nem poupará fadigas para conduzir alto, bem alto, os destinos desta porção da patria brasileira.

Fiseste bem eleitorado.

As boas acções se manifestam e se compensam pelos seus proprios effeitos.

Fiseste bem.

Unamo-nos, pois, e glorifiquemos o nosso exito, n'um triduo de saudações sinearas a Ribeiro Gonçalves, ao Estado e ao Governo.

FLORES OEIRENSES

I

Morena e loura.

Os seus olhos scintillantes e de um azul encantador irradiam uma luz divina que se nos infiltra deliciosamente em todo o ser.

Em suas faces setinosas e carminhas se estampa a candidez e pureza de sua alma, e os labios rubros como papoula, a espaços se entreabrem e deixam passar um sorriso verdadeiramente angelico, ao mesmo tempo que se expõe ao olhar extasiado « o magnifico colar que tem na boca » Composto harmonico de graças, formosura e mocidade, ella caritativa p.^a com os pobres, meiga e carinhosa para com os seus, é o anjo da paz e da concordia, a alegria, o riso e a felicidade d'aquelle abençoado-lar, cujo tecto abriga, por isto mesmo, uma familia eminentemente ditosa.

Oger.

POR MINIA VE

Oeiras, que outr'ora vivia tremenda e apathica indifferente.

engalana-se de risos e flores para testemunhar reconhecimento aos bravos espiritos q'arrostando innumeros sacrificios, tiveram a grandiosa ideia de fazer aquisição do prelo que deu á luz da publicidade o valente e sympathico paladino: — Correio de Oeiras.

Dentre os illustres moços q' moireraram afanosamente para a realisação de tão feliz e sacrosanta ideia destacámos os nomes de Orlando de Carvalho — espirito fecundo e já bastante effeito ás lides jornalisticas accetadas brilhantemente em sua terra natal, onde juntamente com seu illustre irmão Dr. Cromwell de Carvalho, crion, redigiu e sustentou por alguns annos o «Operario»; Alano Belles, outro espirito forte e emancipado que ao lado de Cándido Carvalho, Antonio Campos e muitos outros, em era não muiremota, em collaboração nos periodicos «O Municipio», «Siná» e «O Tetéon» publicou bellissimas produções de uma intelligencia verdadeiramente culta; Dagoberto Carvalho e Clementino Moura, que alliam a um caracter puro e diamantado, talento e solido cultivo intellectual.

E, á antiga metropole piauiense que por contar mais esse grande e valiosissimo melhoramento vibra de entusiasmo e exulta de alegria, saúdo calorosamente, e ao mesmo tempo envio parabens a essa phalange de moços que depois de luctas titanicas, introduzio em nosso meio a grande e valiosissima invenção de Guttemberg: — «A imprensa.» Oeiras, 3 de Fevereiro de 1909.

Paulo

LITTERATURA

SANGUE

Constitue um facto raro nesta terra de poetas o apparecimento de um livro como esse admiravel "Sangue"— reflexo fulgarante da idiosyncrasia original e extranhamente triste do grande poeta que o vem de publicar.

Ascendendo pela escada transcendental do seu sonho, Da Costa e Silva deixou a impassibilidade característica dos parnasianos e esqueceu o romantismo piégas e choramingueiro dos que actualmente se dizem lyricos, conseguindo fazer em versos symbolicos uma das melhores estréas que eu conheço no parnaso brasileiro.

Sabe sentir superiormente, e este sentimento, purificado no cadinho da arte, abí está em sua obra, florido em versos maravilhosos— grandes demais para ser comprehendidos em sua terra, onde as poesias ingenuas de Affonso Celso contam centenas de exaltados admiradores.

Revoltado, por uma disposição particular de sua psychologia, contra tudo o que é banal e prosaico, o poeta não se limita a cantar os seus amores e a sua eleita, como eu noto proceder a maior parte dos nossos versejadores, e as poucas vezes que o faz é em versos como estes:

Não na posso entender. Ser amante ou serva.
Amo-a; e fútil diz-se sua, de silentiz uníge.
Embora. Meu amor todo a ella se reserva,
Porque meu nobre ideal só a ella se restringe.

Conto-lhé a minha dor, mas á voz não atinge
Seu coração pueril; e porovel se conserva
Ná impassível mudez dolorosa de esphyge,
Nessa attitude real de estatua de Minerva.

Fitto nos olhos seus os meus olhos de lynce,
E um vago e extranho encanto o avor das
Formas lhe ungi
De uma graça immortal que não há quem
(destrua).

Lembra N. Senhora aureolada num nicho;
E fulgo em seu olhar num effôr q' compunge,
Toda a revelação de um bizarro capricho.

Artista desveiado e carinhoso elle é um verdadeiro torturado da forma— vive a sonhar com a perfeição.

E, não podendo descobrir entre as mortaes uma que bastasse ao seu ideal, imaginou para objecto de seus versos, como elles próprios deixam advinhar, um typo de mulher mysterioso e perfeito como só Shakspeare era capaz de conceber.

Foi, sem duvida, esta criação transcendente de sua phantasia a inspiradora de um dos mais bellos sonetos do seu livro. Quero referir-me ao *Ignota dea* que é capaz de por si só fazer a reputação de um poeta, como há de convir commigo o leitor desapaixonado e sincero. Eil-o:

Anjo Ephyge ou Mulher, Visão que almeja
Por quem vivo de amor e de receio,
Vida de minha vida, a quem não vejo,
E's a deusa a quem amo e a quem odeio...

Alheio ao Goso e á d'sventura alheio,
Não te vejo e te evito a todo ensajo
E tanto mais me sinto de ti cheio
Mais te busco esquecer e te desejo...

Sonho de louco e Signo do Delirio,
E'me o teu ser satânico e celeste
Origem da Alegria e do Martyrio...

Debalde ausculto o coração e exclamo
Quem és tu? quem es tu? donde vieste?
... E não conheço emfim essa quem amo...

Igualmente bellos e neste mesmo genero eu poderia reproduzir aqui, para delicia dos que me lerem, *Anathema*, *Supremo enigma*, *Tantalo do infinito*, *Musa imperecível* e, sobretudo, esse sublime *In tenebris*, que só me furto ao desejo de transcrever attendendo a exiguidade do espaço que disponho nestas columnas.

A lem d'isto não é esta, como já dei a entender, a face do temperamento do poeta por elle preferida para a orientação de sua arte.

Essencialmente triste, mas de uma tristeza sincera e sã, Da Costa e Silva fez d'ella e da Dor as duas cordas mais vibrantes de sua lyra.

E' no agradecido convivio da Saudade— "*a vozinha das memorias*", e nos momentos mais agustiosos de sua passagem por este "*Valle de Lagrimas e Dorés*", que elle dá expansão ao seu insólito talento, vasando a alma em estrophes que serão eternamente novas e viverão enquanto houver intelligencia capaz

de medir a sua grandeza extraordinaria. E, quem ler *De profundis*, *Canção da morte*, *Josaphat*, *Ante no clem*, *Canção da noite* etc, e estiver na altura de perceber a elevação do pensamento que presidiu á sua factura, dirá certamente, mesmo por um dever de consciencia, que não é accessivel a qualquer d'esses vilipendiadores da arte, que, a titulo de poetas, vão tornando a lyra num velho birimbay desafinado e ronfenho, a concepção de versos como estes:

A noite cae silente e queda...

As folhas seccas, nos caminhos,

Cantam em doudos torvelimbos

Canções de seda.

O mar soluça, torvo, torvo...

E o vento, em rispídos açoites,

Diz que foi numa dessas noites

Que Edgar Poë pensou O Corvo.

Noite de augurios e de medos...

Lenbram phantasmas e amuletos,

Puffs esgujes de esqueletos,

Os arvoredos.

A' beira mar, triste e sombrio,

Fallo a mudez da noite calma.

Punhaes de dor sangram-me na alma,

Crava-me a Dor punhaes de frio...

Repasadas de um sentimento fino, estas estrophes não são mais suggestivas nem superiores ás da *Canção da Morte*, donde é pena que eu não possa trasladar para aqui as trez seguintes:

Tenho uma noiva: é Dona Morte.

Men casamento vou fazer,

Longe do mal, da humana sorte,

Lá, num castello angusto e forte

Do Reino Eterno do Não Ser

Sob um docel de casuarina

E cyprestaes, quero noivar,

Ouvindo a musica divina

Das folhas seccas e a surdina

Do vento a rir e a soluçar...

Rouba-me a vida amarga, insana,

Morte immortal, noiva gentil!

Prefiro a noite do Nirvana

A' fatua e irreal Vaidade Humana

Existem ainda no «Sangue» versos

esparso sobre temas variados e perfeitamente originaes, inteiramente seus, constituindo por isto mesmo uma das feições mais apreciaveis do excellento livro do poeta amaraulino.

Que fallem por mim o *Tarantula*, o *Rio das Garças*, a *Canção do bebedor*, o *Saudade*, alem de outras produções, que dão á sua obra o caracter de uma revelação.

E aqui termino estas despreziveis considerações que não intentam absolutamente assumir a importancia de um juizo critico e são simplesmente um resultado espontaneo da profunda admiração e amizade sincera que me ligam ao poeta.

Benedicto Nogueira.

Correio de Oeiras

Surgio illuminado pelos clarões de uma aurora promissora de 1909—este altivo e garboso jornalista, cujo nome serve de epigraphe á estas linhas, que a semelhança de uma odorosa flôr, expande o seu inebriante perfume por sobre as desmoronadas ruas desta vetusta cidade.

Pesto sobre os hombros de uma phalanga de moços intelligentes, cujos craneos são dotados de um ideal variado; cujas pennas scintillam na imprensa indigena como raios de luz tropical.

O seu intuito (segundo dizem-me) é somente proporcionar-nos uma quadra feliz, e depositar nos craneos juvenis a luz das inspirações, nesta epocha em que os nossos corações pullulam em alcantoradas aspirações para a conquista sublime do porvir!

Venho porem, modestamente intrometter-me na fila de primorosos escriptores, que hão de collaborar neste impavido paladino, porque não podia deixar de o fazer. Lá dentro se oblige, e nem podia suffocar a

alegria indissolvel e a expansão de sublime enthusiasmo que neste momento me invade o coração, e mesmo sem o estylo dos aprimorados escriptores, persuadi-me que devia escrever estas linhas incolôres, somente para compartilhar jubilosamente com o povo Oeirense, e os esforçados directores do *Correio de Oeiras*.

Devemos á este inigualavel mehoramento aos heroicos esforços dos coroneis Alano Bellesa e Orlando Carvalho, homens que acompanham o progresso scientifico e as evoluções diarias do mundo, enfrentaram intrepidamente os obices que surgiram diante de si, e realisaram o louvavel tentamen-

Esta velha metropoli cuja população ha dois lustros que clamava doridamente por jornal, mas este clamor nunca ouvido pelos homens da situação anterior, espiritos verdadeiramente retrogradados ao evoluir constante do mundo, apresentam intrasponiveis barreiras, afirmando não apparecer um combatente indefesso pela palavra escrita, para defender os direitos do povo Oeirense!

Mas agora que raiaram novos horizontes politicos, saturados de um patriotismo infinito, cuja direcção obedece ao patriota Coronel Alano Bellesa, que por sua vez se inspira nas grandes ideas do iuclyto dr. Anisio de Abreu surge bafejado de laeternias alegrias este novel periodico.

Oxalá que nuvens preches de felicidades recaiam sobre as formas, e coroem de laureis os esforços titanicos de seus directores, dando-lhe a longevidade de um heroi.

R. Brito.

Oeiras, 2 de Fevereiro de 1909.

MORTOS

Depois de alguns meses de cruéis e dolorozissimos soffrimentos, rendeu alma ao Creador, a 11 do mez passado, em sua fazenda Tranqueira, deste municipio, o venerando e criterioso Cidadão Capitão Ivo José de Carvalho.

O illustre extinto, que era um dos mais salientes membros da numerosa familia Mendes, desta localidade, foi chefe politico na administração passada, tendo occupado desde muito moço altos e honrosos cargos publicos.

Contava 73 annos de idade, era viuvo e deixou um filho Capitão José de Carvalho Mendes a quem o «Correio» envia pesames, bem como a todos os seus parentes.

Por telegramma particular, sonhamos tambem que desceu á região do ignoto, nos primeiros dias deste mez, entristecendo o lar do distincto facultativo, e competente director do «Monitor», em Theresina, Dr. Bonifacio de Carvalho, uma sua filhinha de nome Maria.

A elle e sua exm^a. familia, apresentamos os nossos sinceros pesares.

Atenção!!!

HOJE!

HOJE!

Espectaculo as 8 1/2 horas da noite

—No Theatro «Recreio Oeirense»

GRUPO S. JOÃO

Servços novos e variados ao completo agtado do publico.

Entrada 1/000